



CONGRESSO NACIONAL

REQUERIMENTO N° , DE 2014
(Dos Srs. Onyx Lorenzoni e Rodrigo Maia)

CPMI-PETRO
Requerimento
Nº 910/14

Solicita a convocação do(a) Sr(a). LUIZ EDUARDO GUIMARÃES CARNEIRO, CPF nº 491.156.427-04, Diretor Presidente e de Relacionamento com Investidores da Sete Brasil Participações S.A., CNPJ nº 13.127.015/0001-67, para prestar depoimento nesta CPMI.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base nos arts. 2º, da Lei nº 1.579, de 1952, e 148 do Regimento Interno do Senado Federal, a convocação do(a) Sr(a). **LUIZ EDUARDO GUIMARÃES CARNEIRO**, CPF nº 491.156.427-04, Diretor Presidente e de Relacionamento com Investidores da Sete Brasil Participações S.A., CNPJ nº 13.127.015/0001-67, para prestar depoimento nesta “CPMI criada com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA); ao lançamento de plataformas inacabadas; ao pagamento de propina a funcionário da estatal; e ao superfaturamento na construção de refinarias.”

1

Recebido na CGCETI em 27/11/14
10:08 *Silviano*
Felipe Costa Geraldes
Mat 229869



JUSTIFICAÇÃO

A presente convocação pretende ouvir o Diretor-Presidente da Sete Brasil, uma sociedade anônima de capital fechado especializada em gestão de portfólio de ativos com investimentos voltados para o setor de petróleo e gás na área offshore no Brasil, especialmente aqueles relacionados ao Pré-Sal brasileiro. Segundo divulgado pela própria Sete Brasil, a empresa foi criada em dezembro de 2010 para se tornar a maior empresa do mundo em sondas de águas ultraprofundas (por número de sondas), com 29 sondas de última geração em seu portfólio, e o maior *player* global de *offshore drilling* do mundo (por *backlog* de contratos), com mais de US\$ 82 bilhões em recebíveis contratados.

Ainda segundo os dados divulgados pela companhia, em 2012, a Sete Brasil firmou 22 contratos de EPC com os estaleiros Jurong, Keppel Fels, Enseada do Paraguaçu (EEP) e Rio Grande (Ecovix) e mais 21 contratos de afretamento de sondas de última geração com a Petrobras e com seus operadores parceiros para, com eles, explorar economicamente estes contratos. A Companhia também concluiu no período, a captação adicional de *equity* no valor de R\$ 5,7 bilhões através do segundo “*Private Placement*” da Sete Brasil, o que elevou o capital comprometido pelos acionistas para R\$ 7,6 bilhões.

Dados de março 2013 divulgados na internet davam como investidores os Fundos de Pensão Petros, Funcief, Previ e Valia, os bancos Bradesco, BTG-Pactual e Santander, o fundo de *equity* privado americano EIG e a empresa de



investimentos brasileira Luce Venture Capital, além da Petrobras. O argumento para a criação da Sete foi o de reduzir para a Petrobras os riscos e os custos da construção das sondas e reduzir despesas que pudessem aumentar o endividamento da petroleira. Ao invés de ser a proprietária, a Petrobras alugaria e transferiria o risco do ativo para a SETE.

Segundo amplamente divulgado pela imprensa e inclusive debatido em audiência pública na Câmara dos Deputados, a ideia de criar uma empresa para construir, operar e fretar as sondas de perfuração destinadas ao Pré-Sal

"foi desenhada a partir de 2008 na Diretoria de Engenharia da Petrobras, chefiada na época por Renato Duque, preso na Operação Lava-Jato. Duque teria indicado Pedro Barusco para uma diretoria na Sete Brasil. Barusco, ex-gerente da estatal e também investigado na Lava-Jato, admitiu ter enviado para o exterior dinheiro fruto de propina em obras da Petrobras. Na época em que a Sete Brasil surgiu, sabia-se que o pacote das sondas não poderia ficar dentro da estatal, que já apresentava alto nível de endividamento. Segundo um documento da Sete Brasil, (...) a empresa tem contrato com a Petrobras para afretar 29 sondas por até 20 anos a um custo de US\$ 87 bilhões (R\$ 217 bilhões)."¹

Em debate na Câmara dos Deputados, soube-se à época que, apesar de a Sete ser uma *holding* nacional, ela seria dona de uma *holding* na Áustria, que, por sua vez, controlaria 7 subsidiárias (SPEs) da Holanda. Alegou-se, naquela oportunidade, que a necessidade de montar a empresa no exterior se dava em função do Regime Aduaneiro Especial de Exportação e Importação de bens destinados à exploração e à produção de petróleo e gás natural (Repetro), o que

¹ <http://oglobo.globo.com/brasil/sondas-de-exploracao-do-pre-sal-foram-pagas-antes-das-obras-iniciadas-14651410>



CONGRESSO NACIONAL

exigiria que a propriedade das plataformas estivesse fora do País (Instrução Normativa SRF nº 844, de 9/5/2008).

No entanto, o que vemos publicado, agora, na imprensa é a informação de que a Sete "já pagou aos cinco estaleiros que construirão as 29 sondas de exploração do pré-sal US\$ 6,5 bilhões (cerca de R\$ 16,2 bilhões), aproximadamente 30% dos US\$ 22,2 bilhões (R\$ 55,5 bilhões) contratados, segundo o balanço financeiro da empresa. Do volume de recursos liberados, (...) a empresa já começou a pagar por sondas que sequer tiveram suas obras iniciadas. Só cinco estão em construção. A previsão é que a última seja entregue em 2019. Conforme divulgado em O Globo, "como a Sete Brasil já gastou um terço do investimento previsto com dois estaleiros em construção (Jurong e o Enseada Indústria Naval, na Bahia) e outros dois em expansão (Atlântico Sul, em Pernambuco, e o Rio Grande, no Sul), há o risco de a companhia precisar de mais recursos antes de entregar as últimas sondas, forçando a uma renegociação dos contratos com a Petrobras."²

Segundo apurou o Estado de S. Paulo,

"fontes próximas aos investidores indicam que ao menos um fundo já avalia deixar o negócio. A desconfiança está relacionada às condições contratuais, alteradas após a assinatura dos primeiros acordos para a construção das sondas. (...)

Mudanças contratuais e o acordo de delação premiada do ex-diretor de Operações da Sete Brasil Pedro Barusco nas investigações da Operação Lava Jato foram o estopim de uma busca de maior transparência nos negócios da companhia (...). Barusco, que confessou ter recebido propina de fornecedores da Petrobrás, foi

²² <http://oglobo.globo.com/brasil/sondas-de-exploracao-do-pre-sal-foram-pagas-antes-das-obras-iniciadas-14651410>



CONGRESSO NACIONAL

diretor de Operações da empresa de 2011 a 2013, quando deixou o cargo alegando problemas de saúde. Antes, trabalhava na diretoria de Serviços da Petrobrás, alvo da Lava Jato. Na Sete Brasil, intermediou contratos de construção e aluguel de 29 sondas, orçadas em US\$ 25,5 bilhões.³

Logo, entendemos indispensável a oitiva do Sr. Diretor-Presidente da Sete Brasil perante esta Comissão, vez que esse assunto impacta diretamente na investigação em curso, já que a todo momento esta Comissão se depara com a gestão temerária e/ou os graves casos de corrupção em que estão envolvidos empregados e ex-empregados da Petrobras. Por essas razões, conclamamos os nobres Pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em _____ de _____ de 2014.


DEPUTADO ONYX LORENZONI
DEM/RS


DEPUTADO RODRIGO MAIA
DEM/RJ

³ <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,empresa-que-ajuda-explorar-pre-sal-inicia-sindicancia,1598000>